



Olá Caravaneiros e Caravaneiras,

Nossa Caravana Agroecológica está bem pertinho de acontecer. Daqui a 5 dias nos encontraremos em Juazeiro/BA e, a partir desse momento, iremos percorrer juntos os diferentes mundos e contrastes vividos e sentidos no semiárido baiano, pelos caminhos das águas do São Francisco.

Estaremos pelos vales, serras, planícies, matas, trilhas, estradas, pequenas cidades, cidades históricas... pelas roças, comunidades tradicionais, comunidades de pescadores e pescadoras, escolas do campo, reconhecendo a força do povo nordestino, dialogando sobre os desafios de nossa sociedade.

Passaremos por terras ancestrais, terras de agroecologia, terras que guardam histórias de conservação da caatinga e cuidados com as águas, terras de convivência com o semiárido, mas também por terras maltratadas e destruídas pela mineração, pelas barragens e pelas monoculturas e seus venenos, terras em disputa e em conflito.

Prepare sua mala, mas deixe espaço para caber histórias de vida, de luta, de resistência, de autonomia, de proteção das águas, dos solos, das muitas belezas, mas também das muitas tristezas que esse território nos apresenta.

A Caravana Agroecológica do Semiárido Baiano: no caminho das águas do São Francisco vai partir e pisar no mundo real das pessoas, mundo que guarda suas angústias, expectativas, sonhos e lutas frente ao modelo de desenvolvimento degradador e excludente.

Daqui pra frente, teremos muitos trabalhos: relatar, filmar, analisar, refletir, conversar, escutar, mobilizar e debater sobre as experiências e histórias de vida das populações que vivem nas bacias hidrográficas do São Francisco e do Salitre. Teremos um trabalho coletivo de cuidado, de pensar o futuro para além do agronegócio e da mineração, para além deste modelo de sociedade que cada vez mais nos afasta da natureza e de nós mesmos. Teremos um trabalho de observação e vigilância constantes, para além da Caravana. Um trabalho permanente de mobilização.

Boa Caravana para todos nós!

Caravanas Agroecológicas – um exercício coletivo e popular de análise do território

Caravanas Agroecológicas têm sido realizadas por todo o Brasil desde 2013, como estratégia de mobilização de diferentes atores para, a partir de uma vivência no território, refletirem juntos sobre as diferentes realidades e construir estratégias convergentes de ações.

De nossa Caravana participarão agricultores, pescadores, quilombolas, atingidos por barragem, técnicos, pesquisadores e promotores. Mulheres e homens, jovens e pessoas mais experientes. Pessoas que estão organizadas em diferentes movimentos, organizações, coletivos, sindicatos e grupos acadêmicos.

As atividades previstas pelas Caravanas visam, através de visitas, intercâmbios, observações, atos públicos, rodas de conversa, entre caravaneiros/as e famílias, grupos, coletivos e moradores que recebem as rotas, exercitar um olhar conjunto e popular sobre o território, situando as contradições e os desafios de construção de uma nova sociedade, pautada na agroecologia, na reforma agrária, na defesa dos territórios tradicionais, na saúde coletiva, na economia solidária, no direito a políticas públicas que garantam vida digna, além de afirmar e dar visibilidade às denúncias, conflitos, experiências de resistência e de autonomia.

Trata-se de um exercício coletivo de análise e de mobilização popular em torno de temas e problemáticas existentes no território, como se fosse um diagnóstico popular. E para nossa Caravana definimos 6 eixos que orientaram a construção das duas rotas que iremos percorrer:

- Impactos e conflitos da Mineração
- Acesso às políticas de Saneamento
- Conflitos por água
- Conflitos fundiários e territoriais
- Uso e impactos dos agrotóxicos/agronegócio
- Experiências agroecológicas e de resistências comunitárias

Os exercícios de observação, interação, trocas e vivências são descentralizados e analisados coletivamente visando contrastar esses padrões opostos de desenvolvimento e apontar possibilidades de fortalecimento de lutas sociais na defesa de território e defesa de direitos.

A Caravana funcionará como exercício político-pedagógico para a construção de um “olhar” sobre as experiências de conflito e de resistência no contexto da região do submédio São Francisco e semiárido baiano. É justamente desse exercício dialógico-problematizador, a partir dos territórios, que emergem as *Denúncias* e *Anúncios*.

A partir das duas rotas e da culminância em Juazeiro/BA, no dia 30 de junho – momento em que os participantes das duas rotas compartilharão das experiências vividas – esta nova perspectiva de olhar territorial propõe uma visão integradora entre as diferentes dimensões referenciadas à realidade dos territórios. Esta é a inspiração e a aposta pedagógica prevista na Caravana: fomentar processos de reflexão e problematização coletiva da realidade a partir de diferentes situações e problemas postos pelas populações/grupos/classes sociais no caminho das águas do São Francisco.

Programação – Por dentro das Rotas | Informações importantes

Dia 26 de junho: momento de encontro entre todos/as Caravaneiros/as em Juazeiro/BA.

Objetivos:

- integração entre os/as participantes da Caravana
- contextualizar historicamente a região da Caravana à luz dos desafios que o momento que vivemos nos apresenta.
- resgatar o processo de construção da Caravana, socializar informações da programação e pactuar os combinados para que as atividades aconteçam da melhor forma possível.

Local: sala de reuniões do Hotel Apollo (Rua Góes Calmon, 34, Centro de Juazeiro/BA).

Horário de início das atividades: 15:30h, com um lanche que será servido no Hotel Apollo.

Outras informações importantes:

- durante os dias em Juazeiro vamos dormir no Hotel Apollo (26-27/06 e 29-30/06);
- um grupo de participantes chegará no dia 25/06 e já pode ir pra esse Hotel.
- várias pessoas chegarão pelo aeroporto. Montamos um mapa de chegadas e estamos organizando uma forma de viabilizar o transporte de vocês até o hotel. Informaremos vocês.
- no dia 26/06 de manhã as pessoas que estão envolvidas na organização da Caravana estarão trabalhando na sala de reuniões do hotel (a partir de 8h).
- se você chegar em Juazeiro na parte da manhã do dia 26/06 pode ir para o Hotel, mas solicitamos que só registre sua entrada após 13h por conta do horário que começa a contar a diária. Nos procure na sala de reuniões.
- solicitamos que todos se organizem para dar entrada no Hotel entre 13h e 15h para que não tenhamos atraso para o início de nossas atividades.

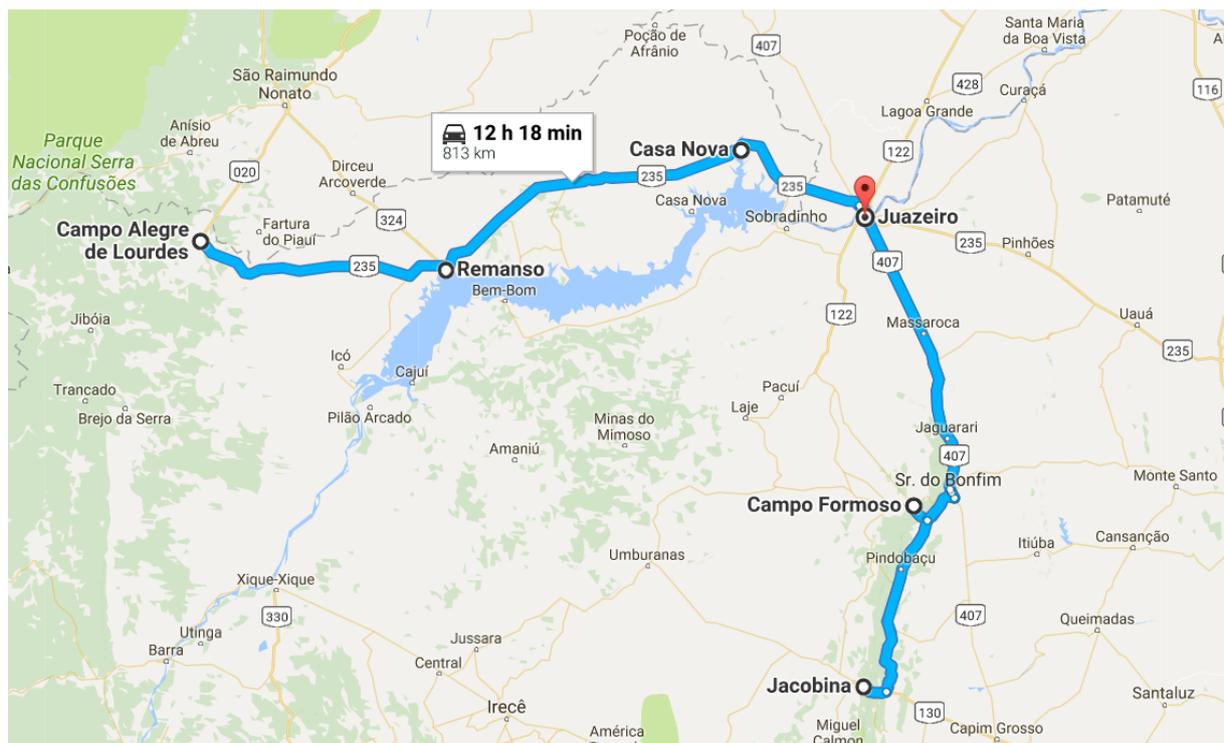
Dias 27, 28 e 29 de junho: momento que estaremos nas duas Rotas simultâneas.

Informações importantes para o dia 27 de junho:

- o café da manhã será servido entre 5:30h e 6:45h da manhã;
- o ônibus estará em frente ao Hotel a partir de 6:30h e a saída para as Rotas está prevista para 7h da manhã.
- cuidem de seus pertences e dos pertences dos/as companheiros/as que estão conosco. Não devemos deixar nada no Hotel.

As duas rotas vão passar por vários territórios, em cada uma das atividades seremos provocados à refletir sobre alguns dos temas que orientaram a construção da Caravana. Percorreremos próximo a 800 km em cada uma das rotas, dormindo ao longo do caminho nas cidades por onde passarmos.

Abaixo apresentamos brevemente a programação das Rotas, destacando o itinerário, experiências e municípios por onde iremos vivenciar as atividades e temas em destaques.



ROTA 1: Juazeiro – Campo Formoso – Jacobina – Juazeiro

Dia	Temas que serão abordados na vivência	Territórios/Experiência de Referência	Município(s)
1º dia 27/06	Conflitos por água Impactos dos agrotóxicos no canal irrigação	Goiabeira	Campo Formoso/BA
	Conflito por água envolvendo Impacto das Eólicas Resistência Quilombola	Pacuí e Lage dos Negros	Campo Formoso/BA
2º dia 28/06	Conflito por água envolvendo barramentos irregulares Impacto dos agrotóxicos Resistência Quilombola	Brejão da Caatinga Associação Comunitária Quilombola de São Tomé	Campo Formoso/BA
	Conflito por água Impactos da Mineração (contaminação do Rio Salitre) Impactos das Eólicas	Lagoa da Canabrava Barragem de Orolândia Poço Verde	Mirangaba/BA
3º dia 29/06	Agroecologia	Comunidade Bom Jardim Coxo de Dentro	Caém/BA Jacobina/BA
	Saneamento	Recicla Jacobina Estação de Tratamento de Esgoto	Jacobina/BA

ROTA 2: Juazeiro – Casa Nova – Remanso – Campo Alegre de Lourdes – Juazeiro

Dia	Temas que serão abordados na vivência	Territórios/Experiência de Referência	Município(s)
1º dia 27/06	Conflitos por água Grandes empreendimentos / barragens Regate histórico da região	Porto e Lago do Sobradinho	Sobradinho/BA
	Conflito Fundiário Resistência de Comunidades Tradicionais	Comunidade Fundo de Pasto 'Areia Grande'	Casa Nova/BA
2º dia 28/06	Condições de trabalho agrícola Impacto dos agrotóxicos Conflito fundiário Conflitos por água Impactos das eólicas Organização comunitária e luta pela terra Violência no campo	Diálogo com os trabalhadores rurais – cultivo de cebola e da uva Visualizar às áreas de cultivo de cebola e de fruticultura irrigada Seminário: "Ameaça aos territórios tradicionais"	Casa Nova/BA
	Saneamento	Espaço de coleta de embalagens de agrotóxicos Estação de tratamento de esgoto Lixão	Casa Nova/BA
3º dia 29/06 A	Agroecologia Organização comunitária e luta pela terra	Sítio do seu Cícero, na Comunidade da Barra	Remanso/BA
	Organização comunitária Protagonismo das mulheres	Associação das Pescadoras e Pescadores de Remanso	Remanso/BA
3º dia 29/06 B	Impactos da Mineração Organização comunitária	Comunidade Angico dos Dias	Campo Alegre de Lourdes/BA
	Saneamento	Sistema de Abastecimento de Água	Campo Alegre de Lourdes/BA

Como podemos observar acima, no 3º dia da Rota 2, teremos duas atividades simultâneas, ou seja, o coletivo será organizado em duas sub-rotas. Uma delas, em um carro pequeno, vai para Campo Alegre de Lourdes.

Dia 30 de junho: encontro entre todos/as Caravaneiros/as em Juazeiro/BA, também chamamos esse momento de *Culminância*, onde a vivência e as experiências culminam.

Objetivos:

- compartilhar as experiências vivenciadas nas Rotas
- apresentar uma síntese da Caravana, destacando seus anúncios e denúncias ;
- (re)afirmar compromissos para uma agenda de convergências de ações entre as diferentes organizações, redes, movimentos e instituições.

Local: Prédio Multieventos da UNIVASF, que fica no Centro de Juazeiro/BA.

Programação:

8-10h – preparação do espaço na UNIVASF para a partilha da experiência da Caravana;

10-12:30h – trocas entre as experiências, diálogos entre os Caravaneiros;

12:30h – almoço na UNIVASF

14-16h – plenária da Caravana, com apresentação da síntese e encaminhamentos

16h – lanche com programação cultural de encerramento

Informações importantes:

- ambas as Rotas retornam para Juazeiro/BA no dia 29 e dormiremos entre os dias 29 e 30 no Hotel Apollo (o mesmo do dia 26/06).
- no dia 30/06 o café da manhã será servido entre 6 e 7h da manhã;
- o ônibus estará em frente ao Hotel a partir de 7h e a saída para a UNIVASF será as 7:30h;

Das Reflexões – Questões Problematicadoras

No decorrer das rotas, os debates poderão ser realizados a partir de um conjunto de questões problemáticas sobre as realidades dos territórios e das experiências. Sugerimos algumas questões organizadas segundo alguns eixos de observação e análise das experiências, mas outras questões poderão ser agregadas em função do contexto observado. Estas questões podem ser lançadas durante a interação com as experiências, e, sobretudo nas rodas de conversa. Vamos lá!

Modelo de desenvolvimento

- Quais são os projetos de desenvolvimento em disputa no território?
- Quais as implicações, impactos e riscos percebidos na vida da população?
- Como se expressam os conflitos socioambientais no território (características, sujeitos, escalas, duração, abrangência)? (observar os conflitos com unidades de conservação, empreendimentos públicos e privados, especulação imobiliária, agronegócio, mineração, barragens, etc).
- Como o agronegócio, a mineração, as grandes obras e a expansão urbana bloqueiam ou restringem as experiências e a vida comunitárias?
- Quais experiências e práticas de resistência contribuem para o enfrentamento do modelo de desenvolvimento dominante?

Acesso à Políticas públicas

- Em que medida as políticas públicas contribuem ou tem dificultado o desenvolvimento de experiências de agroecologia no território?
- Quais as principais propostas das organizações dos/as agricultores/as e dos povos e comunidades tradicionais de políticas públicas para apoiar o desenvolvimento da experiência e da agroecologia no território?
- Nos territórios que visitamos na Caravana encontramos experiências de políticas públicas de saúde, educação, de saneamento que dialogam com as propostas de modos de vida das comunidades?

A luta pela Terra

- Como se caracterizam os processos de acesso a terra na região?
- Quais lutas e sujeitos estão presentes nestes processos?
- Quais as contribuições das experiências vivenciadas para a garantia do direito de acesso à terra, aos direitos territoriais e aos bens comuns no território?

Educação Popular e Cultura

- Quais as experiências de educação formal (dentro das escolas) ou informal (fora das escolas) foram observadas? (Exemplo: EFAs, Escolinhas Sindical, Programas de Formação, Grupos e Educação Ambiental)
- Os processos de ensino aprendizagem são promovidos em nível comunitário?
- Como são construídos e socializados os conhecimentos aplicados nas experiências?
- Quais metodologias são utilizadas?
- Quais experiências ou manifestações culturais foram observadas?

Outras economias

- Quais são e como se caracterizam as economias diretamente envolvidas nas experiências?
- Quais são as fontes de renda das famílias diretamente envolvidas nas experiências?
- Como as experiências contribuem para a ocupação produtiva dos membros da família e vizinhos?
- Qual a contribuição das experiências visitadas para a dinamização dos mercados locais e regionais, em termos de geração, circulação e distribuição da riqueza gerada no território?
- Como as experiências colaboram com a saúde das pessoas e do ambiente? Ou seja, como contribuem com a saúde das famílias, dos vizinhos, dos animais, das plantas, do solo, da água e do ar?
- Quais os entraves existentes no território que dificultam a expansão/manutenção econômica das experiências?

Gênero e Juventude

- Quais os principais desafios enfrentados pela juventude e pelas mulheres nos territórios?
- Qual o papel das experiências vivenciadas para a busca da auto-organização e da autonomia econômica e sociopolítica das mulheres e dos jovens?
- Quais as possibilidades e limites para a participação das mulheres e jovens nas dinâmicas de construção e resistência dos territórios, em termos de organização social e comunitária, defesa dos direitos, da autonomia e construção de novas economias?
- Como as experiências promovem a participação política das mulheres e dos jovens?

